

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SALA DE VACINAÇÃO NOS MUNICÍPIOS DA 14ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE

Gabrielli Chaiane Faleiro¹

Júlia Vitória Bourscheidt²

Edenilson Freitas Rodrigues³

RESUMO

Introdução: As imunizações são imprescindíveis no contexto de saúde, visto que é uma ferramenta eficaz e segura para prevenir diversas doenças infecciosas. Ademais, vacinar elimina ou diminui eficientemente o risco de doenças graves. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada ano a vacinação evita de duas a três milhões de mortes. Contudo, pode-se afirmar que a pandemia da COVID-19 impactou de forma global na vacinação infantil. Em 2020, o comparecimento nos serviços de saúde diminuiu de forma acentuada, conforme dados da OMS, 80 milhões de crianças ficaram suscetíveis a doenças como sarampo, poliomielite e difteria em razão da queda das coberturas vacinais causadas pela pandemia do Covid-19. Desse modo a pandemia é um desafio para os serviços de saúde, especialmente nas imunizações. Este estudo teve como objetivo identificar o impacto da pandemia da Covid-19 na execução do calendário vacinal nos municípios pertencentes a 14 Região de Saúde do Rio Grande do Sul.

Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo qualitativo, com abordagem descritiva e explicativa, com delineamento transversal. O estudo foi realizado nos vinte e dois municípios da região noroeste do Rio Grande do Sul, pertencente à 14ª Região Estadual de Saúde/RS. Participaram do estudo 22 profissionais de saúde atuantes na sala de vacinações dos municípios da 14ª CRS. A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2023 através de um formulário eletrônico Googleforms® disponibilizado aos participantes através de aplicativos de conversas instantâneas. **Conclusões:** Os resultados encontrados evidenciam que a pandemia da Covid-19 causou impactos significativos na caderneta vacinal de crianças de 0 a 12 anos nos municípios da Região de Saúde 14 do Rio Grande do Sul. Essas dificuldades foram evidenciadas e refletidas em situações como: usuários com medo de contaminação por Covid-19, medo da vacina Covid-19, recusa à vacinação entre outros fatores.

Palavras-chave: Imunizações; Calendário Vacinal; Pandemia da Covid-19;

¹ Graduanda em Enfermagem da Fundação Educacional Machado de Assis-FEMA, Santa Rosa/RS, gabriellifaleiro776@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem da Fundação Educacional Machado de Assis-FEMA, Santa Rosa/RS, juliabourscheidt16@gmail.com

³ Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas, Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Fundação Educacional Machado de Assis-FEMA, Santa Rosa/RS, e-mail: edenilson@fema.com.br

1. INTRODUÇÃO

As imunizações são imprescindíveis para controlar infecções, pois diminuem o risco de doenças imunopreveníveis e o risco de transmissão destas entre os indivíduos. Assim, a vacinação é uma forma simples, relevante e eficaz na saúde (ARAÚJO; SOUZA; PINHO, 2019).

No Brasil, desde a década de 1990, as coberturas vacinais em menores de um ano estiveram acima de 95%, o que indicava a elevada adesão da população brasileira à vacinação e o bom desempenho do Programa Nacional de Imunizações (PNI) (SATO, 2020, p.2).

Segundo o Ministério da Saúde (2021), o Calendário Vacinal Brasileiro é constituído por 20 imunobiológicos que são oferecidos gratuitamente através do Sistema Único de Saúde (SUS), além dos imunobiológicos especiais que são oferecidos através dos Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais (CRIEs). A cada ano são realizadas campanhas de Vacinação contra a Influenza e a atualização da Caderneta de Vacinação. A cada quatro anos acontece a campanha contra o Sarampo. Desta forma é notório os avanços nas imunizações e as mudanças constantes no calendário vacinal, como a inserção de novos imunobiológicos, novas apresentações e novas recomendações na vacinação, como é o caso das vacinas contra a Covid – 19, que é uma das Campanhas de Vacinação que ocorre no momento para buscar o controle da doença.

A Covid-19 é a maior pandemia recente da humanidade. É uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, com altas taxas de transmissão. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus que foi descoberto em amostras de lavado broncoalveolar de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019. Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies, como o homem, camelos, gado, gatos e morcegos (BRASIL, 2021).

A partir disso, em um complexo cenário mundial, uma vacina segura e eficiente é uma solução para o controle da pandemia, em conjunto com as medidas de prevenção, como o isolamento social, uso de máscara e de álcool em gel. Desse modo, diversas empresas farmacêuticas estão se empenhando a fim de produzir uma vacina contra a covid-19. Até o momento, temos no Brasil a adesão da: Fiocruz/AstraZeneca, Covax Facility, Instituto Butantan/ Sinovac(CoronaVac), Janssen Pharmaceuticals/Johnson & Johnson e a Pfizer. A Campanha Nacional de Vacinação contra a Covid-19 iniciou-se no dia 18 de janeiro de 2021 e segue até o presente momento buscando a imunização de toda a população (BRASIL, 2021).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria - SBP (2021), a nova realidade presenciada pelo coronavírus e o isolamento social transformaram a rotina da comunidade. Assim, enquanto espera-se para que todos recebam a vacina contra a covid-19, o Brasil enfrenta outro desafio: reverter a queda da cobertura vacinal de rotina. A OMS declara como alarmante o declínio do número de crianças e adolescentes vacinados mundialmente. No Brasil, segundo o IBOPE 29% dos pais adiaram a vacinação dos filhos depois que se iniciou a pandemia. Destes, 9% irão levar seus filhos para vacinar apenas quando a pandemia acabar.

Além do mais, no Brasil houve 8.448 casos de sarampo no ano de 2020 e dez óbitos, sendo que as maiores taxas de incidência cumulativa de casos confirmados da doença, por faixa etária, foram em menores de cinco anos (38 casos por 100.000 habitantes). Com isso, a SBP propõe algumas ações para combater a queda das coberturas vacinais, tais como: o funcionamento das unidades de vacinação aos finais de semana, ampliação do horário de atendimento, instituir programas de vacinação nas escolas periódicos, realizar propagandas sobre vacinação nas unidades e, além disso, os pais devem levar seus filhos aos postos de vacinação como uma responsabilidade civil e não como uma opção (SBP, 2021). Isso mostra que poderá ocorrer o aumento e a disseminação da epidemia de sarampo e de reemergência de outras doenças já controladas (SATO, 2020).

Interromper a vacinação de rotina, principalmente em crianças menores de 5 anos, gestantes e outros grupos de risco poderá acarretar o aumento do número de casos de doenças imunopreveníveis. Em curto, médio e longo prazo, as complicações disso para as crianças poderá ser mais preocupante do que as causadas pela pandemia da covid-19 (BALLALAI et al., 2020).

Por outro lado, trabalhar em meio a pandemia requer dos profissionais e dos serviços a capacidade de tomada de decisões e informações. Os profissionais que estão na linha de frente da covid-19 enfrentam jornadas exaustivas de trabalho e prestam cuidados tanto em casos mais complexos, quanto na prevenção em saúde (DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2021).

Assim, tem-se um contexto de transtorno de ansiedade e de pânico, depressão, estresse, insônia, irritabilidade, raiva, indícios de comportamentos suicidas, entre outras manifestações que deterioram a saúde mental dos trabalhadores da saúde e, em especial, da enfermagem (SOUZA, et al., 2021, p. 2).

Por fim, um estudo ligado ao impacto da pandemia dentro da sala de vacinas torna-se pertinente, pois a pandemia relembrou a importância da vacinação ao mostrar como uma doença pode disseminar-se de forma tão rápida e causar danos irreparáveis (SATO, 2020).

Segundo a OMS, o número de mortes associadas tanto diretamente quanto indiretamente à pandemia da Covid-19 (excesso de mortalidade), entre os anos de 2020 e 2021 foi de 14,9 milhões. Esses dados preocupantes não mostram apenas o impacto da pandemia, mas a necessidade de fortalecer e investir mais em sistemas de saúde e em sistemas de informações a fim de melhorar resultados em tempos de crise (BRASIL, 2022).

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar o impacto da pandemia da Covid-19 na execução do calendário vacinal nos municípios da 14ª CRS.

2.1 OBJETIVOS ESPECIFICOS.

Com base na percepção da equipe de enfermagem, quais foram as dificuldades encontradas durante o período da pandemia na execução do calendário vacinal nos municípios da 14ª CRS.

Compreender quais as estratégias adotadas para manter a execução do calendário vacinal nos municípios da 14ª CRS durante o período da pandemia.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa, que parte da compreensão dos impactos da pandemia dentro da sala de vacina dos municípios da 14ª CRS, com abordagem descritiva e explicativa e com delineamento transversal. Os dados foram obtidos através de um formulário semiestruturado do GoogleForms, contendo perguntas abertas e fechadas contabilizando vinte e cinco questões.

Este estudo foi realizado nos 22 municípios pertencentes à 14ª Região de Saúde do estado do Rio Grande do Sul – Região Fronteira Noroeste, pertencentes a divisão administrativa da 14ª Coordenadoria Regional de Saúde de Santa Rosa. Os municípios participantes foram os seguintes: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Dr. Maurício Cardoso, Giruá, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, São Paulo das Missões, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi.

Foram utilizados os cadastros disponíveis no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES), onde constam as informações dos estabelecimentos, bem como a informação

das Unidades Básicas de Saúde que realizam atividades de imunização. Foi elencado o mínimo de 01 participante por município, tendo em vista a média regional de unidades básicas de saúde e vacinadores em municípios de pequeno porte.

Os critérios de inclusão para o estudo foram: estar atuando na sala de vacina da Unidade básica de Saúde do município há pelo menos 2 anos, possuir curso de sala de vacinas e concordar em participar da pesquisa em conformidade com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. A pesquisa atende os preceitos éticos e recebeu parecer favorável do Comitê de Ética conforme CAEE 73139123.2.0000.0215.

4. RESULTADOS

A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2023, através de um formulário eletrônico Googleforms®, disponibilizado aos participantes através de aplicativos de conversas instantâneas. Participaram da pesquisa 22 profissionais de saúde.

Abaixo são apresentados os dados obtidos da coleta de dados em dois eixos, onde o Eixo 01 apresenta o perfil dos participantes e o Eixo 02 apresenta as percepções dos vacinadores.

Abaixo são apresentados os dados obtidos da coleta de dados:

Eixo 01: Perfil dos participantes.

Tabela 01: Perfil dos participantes da pesquisa:

Variável	n	%
Sexo		
Feminino	22	100%
Masculino	00	0%
Formação		
Auxiliar de enfermagem	01	5%
Enfermeiro	08	36%
Técnico de enfermagem	13	59%
Tempo de atuação em vacinação		
De 1 a 5 anos de atuação	04	18%
De 6 a 10 anos de atuação	05	23%
De 11 a 20 anos de atuação	08	36%
De 21 a 30 anos de atuação	04	18%
Mais de 30 anos de atuação	01	5,0%

A idade dos participantes da pesquisa apresentou-se com média de 41,1 anos de idade, com desvio padrão de $\pm 9,31$. Quanto ao tempo de atuação em sala de vacinas a média foi de 13,13 anos, com desvio padrão de $\pm 9,33$ anos.

Eixo 02: Percepções dos vacinadores

Quando questionados sobre se houveram dificuldades na execução de vacinações durante o período da pandemia da covid -19 no calendário vacinal básico de crianças de 0 a 12 anos, 20 participantes afirmaram que sim, houveram dificuldades perfazendo um total de 90% dos respondentes. Dentre as dificuldades registradas pelos participantes, obteve-se o que segue no Quadro 01.

Quadro 01: Principais dificuldades na execução de vacinações durante o período da pandemia da Covid -19 no calendário vacinal básico de crianças de 0 a 12 anos.

Dificuldades citadas	n ° de citações
Usuários com medo de contaminação por Covid-19, e/ou medo da vacina Covid-19	6
Falta de adesão/baixa procura/Recusa	6
Orientação de busca dos serviços de saúde apenas em casos de urgências	3
Surgimento de informações falsas sobre vacinas e fake News sobre reações às vacinas da Covid-19	3
Medo de troca da vacina de rotina por vacinas Covid-19	2
Falta de vacinas de calendário durante a pandemia	2
Muitas crianças apresentando síndrome gripal	1
Queda de visitas domiciliares pelos ACS durante a pandemia	1
Maior atenção dispendida na vacinação Covid-19 em detrimento das vacinas de calendário por parte da equipe	1
Superlotação de unidades	1

Quando solicitados quanto as dificuldades expostas, quais foram as estratégias do município para solucionar ou amenizar tais dificuldades, obteve-se as seguintes ações desenvolvidas no Quadro 02:

Quadro 02: Principais ações desenvolvidas pelos municípios frente as dificuldades encontradas na execução de vacinações durante o período da pandemia da covid -19 no calendário vacinal básico de crianças de 0 a 12 anos.

Estratégias desenvolvidas	n ° de citações
Atividades em conjunto com os ACS (busca ativa de faltosos, visitas domiciliares etc.)	11

Campanha de informações e divulgação a partir de mídias sociais e rádios	9
Vacinação extramuro	4
Agendamento de vacinas e disponibilização de horários e turnos diferenciados	4

Na percepção de 77% dos participantes foi possível observar uma queda na cobertura vacinal, em vacinas de rotina de crianças de 0 a 12 anos, conforme Tabela 03.

Tabela 03. Vacinas do calendário básico que apresentaram quedas durante o período da pandemia na percepção dos vacinadores, em crianças de 0 a 12 anos.

Vacinas	n	%
HPV	18	21%
Meningo ACWY	10	11%
Influenza	10	11%
DTP	6	7%
Febre Amarela	6	7%
Tríplice Viral	6	7%
Varicela	6	7%
VOP	5	6%
Hepatite A	3	3%
VIP	3	3%
Rotavírus	3	3%
Pneumo 10	3	3%
Meningo C	3	3%
Pentavalente	3	3%
BCG	1	1%
Hepatite B	1	1%

Quando questionados sobre quais os motivos que acreditam ter ocasionado a queda da cobertura vacinal no período da pandemia, evidenciou-se o que segue no Quadro 04.

Quadro 04: Principais motivos que resultaram na queda da cobertura vacinal em crianças de 0 a 12 anos, durante o período da pandemia da covid -19, segundo os vacinadores.

Ocorrência de Fake News e informações falsas sobre vacinas	14
Preocupação dos pais com a segurança das vacinas	13
Medo de serem infectados	11
Medo de possíveis eventos adversos	8
Falta de confiança nas vacinas	8
Questões religiosas e socioculturais	9

Falta de imunizante	2
Superlotação da UBSs	1
Experiências anteriores negativas com vacinas	1
Outras situações	1

Na percepção dos vacinadores, 91% avaliam que houve uma adequada preparação das Unidades Básicas de saúde com a finalidade de evitar a contaminação de coronavírus.

Quando questionados quanto as estratégias utilizadas pela UBS para evitar a contaminação da criança no período pandêmico, no momento de vacinação da mesma, os profissionais responderam conforme representado no quadro abaixo.

Quadro 05. Estratégias aplicadas na UBS para evitar a contaminação da criança no período pandêmico.

Agendamento para aplicação de vacinas	11
Disponibilização de EPI como máscaras e álcool em gel para os usuários e trabalhadores	10
Separação do espaço físico de aplicação de vacinas de espaço onde eram realizados outros atendimentos	5
Maior rigidez na rotina de limpeza da UBS	4

Para 68% dos vacinadores não houve escassez de materiais e insumos necessários para vacinação durante o período da pandemia da Covid-19. No entanto para 32% relatam que houveram falta principalmente de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e cadernetas de vacinação.

Quanto a infraestrutura 10 dos 22 municípios, ou seja, 45% das salas de vacinas não possuem gerador de energia elétrica.¹ Também apenas 01 município não apresenta um plano instituído quanto a situações de falha no fornecimento de energia elétrica.

Quanto ao processo de trabalho em vacinação 100% dos participantes relataram que se sentiram sobrecarregados de forma física, psíquica e emocionalmente durante o período da pandemia da Covid-19 e 68% afirmam que tal sobrecarga impactou no exercício da função de vacinador.

¹ Segundo o Ministério da Saúde Manual de Rede de Frio (2013), o gerador é o componente fundamental do sistema elétrico, garantindo o suprimento emergencial de energia e viabilizando a continuidade do funcionamento dos equipamentos de maneira eficaz. A depender da aplicação e dos equipamentos que serão supridos, o projetista definirá os requisitos de confiabilidade, rapidez e seletividade. Recomenda-se que todas as Centrais de Rede de Frio tenham áreas essenciais, principalmente, onde se concentram os equipamentos de refrigeração, sustentadas por algum sistema de emergência, para que nos casos de interrupção no fornecimento de energia elétrica da rede esteja garantida a conservação dos imunobiológicos.

Com a pandemia surgiram inúmeros problemas relacionados com as Fake News no âmbito da Covid-19 e de sua vacinação, diante de um cenário de mudanças e de necessidade de educação permanente, foi questionado se o profissional da sala de vacinação recebeu algum apoio/treinamento para o enfrentamento desses problemas especificamente e 50% dos profissionais de saúde relataram que não receberam nenhuma formação ou orientação direcionada para o enfrentamento de Fake News e a vacinação.

Quando questionados sobre sugestões para melhoria os índices de cobertura vacinal em crianças de 0 a 12 anos que atualmente vêm apresentando quedas consideráveis, os participantes responderam conforme o Quadro 06.

Quadro 06: Sugestões dos vacinadores para melhoria do índice de cobertura vacinal em crianças de 0 a 12 anos.

Ampliar informações/divulgações sobre a importância da vacinação e de combate as fake News	13
Ampliar atividades de busca ativa de faltosos	5
Ampliar campanhas de vacinação	3
Ampliar vacinações extramuros	3
Maior incentivo e reconhecimento aos trabalhadores de salas de vacinas	3
Realização de ações em parceria com as escolas	2
Maior comprometimento dos gestores quanto aos indicadores de vacinações seu monitoramento no município	2

Quando questionados sobre quais as suas sugestões para melhorar o apoio da gestão aos profissionais vacinadores, obteve-se as seguintes respostas abaixo.

Quadro 07. Sugestões para a melhora do apoio da gestão aos profissionais vacinadores.

Valorização e incentivo dos trabalhadores que atuam na sala de vacinas	10
Ampliação de treinamentos aos trabalhadores de sala de vacinas	8
Maior participação ativa dos gestores na publicização de campanhas de vacinação	6
Melhorar o fornecimento de equipamentos necessários como: uniformes, veículos para a realização de ações de vacinações, infraestrutura das salas de vacinas, entre outros	3
Aumento de campanhas de publicização sobre a importância da vacinação	2

5. DISCUSSÕES

Quando analisado o perfil dos participantes deste estudo, quanto ao sexo, fica evidenciado uma amostra predominantemente feminina com um percentual de 100%. O

predomínio de profissionais de saúde do sexo feminino acontece na maioria dos estabelecimentos de saúde. Em específico a enfermagem que desde a origem da profissão tem sua mão de obra exercida quase que exclusivamente por mulheres (MARQUES et al.,2015).

No presente estudo observa-se que 90% dos profissionais que participaram da pesquisa relatam dificuldades na execução do calendário vacinal de crianças no período da pandemia da Covid-19. Entre as dificuldades apresentadas para a execução do calendário vacinal, que obtiveram maior relevância foram usuários com medo de contaminação por Covid-19 e/ou medo da vacina e a baixa procura pela mesma. Resultado já encontrado em outro estudo o qual afirma que durante o período da pandemia a maior parte dos indivíduos evitam comparecer aos serviços de saúde, tanto pela superlotação deles, quanto pelo medo de serem infectados. (ALMEIDA et al., 2021). Outrossim é importante salientar que a desinformação da população em relação a COVID 19, fez com que a população desenvolvesse um comportamento de indecisão e medo em relação a aplicação da vacina. Contudo é de conhecimento geral que movimentos antivacinas já estão inseridos na comunidade a muitos anos, fato esse que se agravou ainda mais durante a pandemia (GARCIA; PEREIRA; SATO; 2021).

Destarte, a pandemia gerou um impacto nos serviços de saúde de forma a promover mudanças na rotina de trabalho dos profissionais da saúde e levou a necessidade de reorganizar suas ações.

Diante do cenário apresentado pela pandemia e as mudanças impostas pelo COVID -19, a enfermagem tendo em suas mãos o maior recurso de esperança para controlar o avanço da doença, fez com que a equipe da sala de vacinação por muitas vezes trabalhasse em condições adversas, aplicando o imunizante de rotina e as campanhas em mesmo local, muitas vezes inadequado e favorecendo a disseminação da doença, além disso, protocolos e orientações sofriam alterações diariamente, sendo assim o profissional precisava estar integrado ao todo, sobrecarregando ainda mais o profissional (ACIOLI; DAVID; SOUZA; et al, 2021).

Quanto as principais ações desenvolvidas pelos municípios frente às dificuldades encontradas na execução das vacinações, foram atividades em conjunto com os Agentes Comunitários em Saúde (ACS) como a busca ativa por faltosos e visitas domiciliares. Ainda, conforme pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde, os ACS desenvolvem um papel fundamental, que teve destaque durante a pandemia, realizando mapeamento de faltosos, combatendo notícias falsas e conscientizando principalmente populações mais carentes de informações, além de organizarem o fluxo de vacinações (BRASIL, 2021).

Quanto às vacinas do calendário básico que apresentam as maiores quedas durante o período da pandemia, segundo os vacinadores foram: HPV 21%, Meningo ACWY 11%,

Influenza 11%, DTP 6%, Febre Amarela 7%, Tríplice Viral 7%, Varicela 7%, VOP 6%, Hepatite A 3%, VIP 3%, Rotavírus 3%, Pneumo 10 3%, Meningo C 3%, Pentavalente 3%, BCG 1% e Hepatite B 1%. Ao analisar outros estudos sobre a vacina do HPV, destacou-se o do Ministério da Saúde, no qual mostra a queda da cobertura vacinal contra o HPV nos últimos anos, representando o risco de cânceres que podem ser evitáveis no Brasil. Em 2019, 87,08% das meninas brasileiras entre 9 e 14 anos de idade receberam a primeira dose da vacina. Em 2022 a cobertura caiu para 75,81%. Os números também são alarmantes no público masculino, visto que a cobertura vacinal caiu de 61,55% em 2019 para 52,16% em 2022 (BRASIL, 2023).

Em outra pesquisa realizada pelo DataSUS, que analisou 9 vacinas, mostra que a que obteve maior taxa de queda foi a BCG (queda de 38,8%) entre 2015 e 2021, a Hepatite A (queda de 32,1%) e em seguida a Poliomielite (queda de 30,7%). Assim sendo, dados das Nações Unidas para a Infância (Unicef), que foram coletados em março de 2023, indicam que 3 a cada 10 crianças brasileiras não tiveram as vacinas necessárias para protegê-las (BRASÍLIA, 2023).

Outro ponto importante sobre os motivos que os vacinadores acreditam ter ocasionado a queda da cobertura vacinal é a preocupação dos pais com a segurança das vacinas. No ano de 2020, o comparecimento nos serviços de saúde reduziu de forma acentuada em vários países, em razão das normas de distanciamento social e da preocupação dos pais em expor as crianças ao vírus. Segundo a OMS, 80 milhões de crianças ficarão suscetíveis a doenças como Sarampo, Difteria e Poliomielite em razão das quedas das coberturas vacinais causadas pela pandemia da Covid-19 (SATO, 2020).

Com base em um estudo realizado em relação a hesitação vacinal de pais e familiares de crianças e o controle de doenças imunopreveníveis, as causas que hesitaram a vacinação dos seus filhos foram a incompreensão sobre as vacinas, medos de eventos adversos e efeitos colaterais. Ademais, mães insatisfeitas com o serviço de saúde apresentaram-se mais propícias a uma recusa vacinal em razão da desconfiança da eficácia da vacina (DA SILVA VIANA, Izabella *et al*, 2023). Em vista disso, é importante lembrar que a vacinação infantil é obrigatória no Brasil, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a cobertura vacinal de no mínimo 95% do público infantil. (BRASÍLIA, 2022).

Com relação às sugestões para a melhoria do apoio da gestão aos profissionais vacinadores, ficou evidenciado que os participantes da pesquisa desejam maior valorização e incentivo (45,45%), ampliação de treinamentos aos trabalhadores da sala de vacinas (36,3%), participação ativa dos gestores na publicização de campanhas de vacina (27,2%), melhorar o fornecimento de equipamentos, como: uniformes, veículos para realização de ações de

vacinação, infraestrutura na sala de vacinas (13,6%), aumento de campanhas de publicização sobre a importância da vacinação (9%).

A enfermagem traz consigo características históricas da profissão, com relação a caridade e generosidade com as pessoas, sendo vista como submissa aos demais profissionais da saúde, fatos que ainda ocorrem na atualidade. Contudo, além do profissional estar bem emocionalmente ele deve saber trabalhar com espaços insalubres, violência no ambiente de trabalho, baixa remuneração fazendo com que cada vez mais os profissionais sintam-se desvalorizados (COSTA; VIEGAS, 2021). O cenário imposto pela pandemia da COVID 19 fez esplandecer empecilhos já existentes no processo de trabalho da equipe de enfermagem, o enfermeiro tem como dever a supervisão da sala de vacinas, contudo devido a tantas atribuições designadas a ele, por muitas vezes quem assume essa responsabilidade são técnicos e auxiliares de enfermagem (ACIOLI; DAVID; SOUZA; et al, 2021).

Em vista dessa realidade é importante afirmar que os profissionais que atuam na sala de vacinas necessitam de uma capacitação técnica a fim de aderir as recomendações do Programa Nacional de Imunizações, com o objetivo de reduzir erros e eventos adversos (MINISTERIO DA SAÚDE, 2001).

Quanto às estratégias aplicadas nas unidades básicas de saúde nos 22 municípios da 14ª Coordenadoria Regional, para evitar a contaminação da criança no período pandêmico, destaca-se: agendamento para aplicação das vacinas (50%), Disponibilização de EPIs (45,45%), separação do espaço físico de aplicação de vacinas de espaço onde eram realizados outros atendimentos (22,7%), maior rigidez na rotina de limpeza da UBS (18,1%). Além disso, é importante salientar que 68% dos vacinadores afirmam não ter ocorrido escassez de materiais e insumos durante a pandemia, porém, 32% relata que houve a falta principalmente de EPIs e cadernetas de vacinação. Desse modo, pode-se afirmar que a pandemia impactou de forma global a rotina de afazeres da equipe de enfermagem, a qual necessitou adaptar-se a uma nova realidade de escassez e insumos básicos e a falta de equipamento de proteção individual os quais oferecem proteção para realização do cuidado (SILVA et al, 2021).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo sobre a temática impactos da pandemia da covid-19 na sala de vacinação nos municípios da 14ª coordenadoria regional de saúde se faz imprescindível, visto que com a vacinação foi possível alcançar a eliminação, erradicação e o controle de diversas doenças imunopreveníveis. A pandemia impactou de forma global na vacinação infantil,

acarretando na queda na cobertura vacinal de rotina nas crianças de 0-12. Frente ao exposto, o profissional de saúde precisou se adaptar as novas realidades e novos desafios pois as vacinas de rotina e as campanhas de vacinação exigiram uma maior organização e planejamento do sistema de saúde atual, para que não contribuam para disseminação da Covid-19.

Os resultados encontrados evidenciam que as dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde durante o período da pandemia na execução do calendário vacinal da criança, são o medo de contaminação por Covid-19 e/ou medo da vacina, além da falta de adesão e baixa procura dos pais pela vacina, fatos que exigem do vacinador e da gestão? atitudes inovadoras e maiores empenho para minimizar as consequências da queda de cobertura vacinal.

Diante das dificuldades enfrentadas os profissionais tiveram a necessidade de desenvolver estratégias para solucionar ou reduzir esses danos. A ação de maior destaque enfatizada pelos profissionais vacinadores foi atividades desenvolvidas com os agentes comunitários de saúde, visto sua importância na disseminação de informações verídicas, bem como pela busca ativa de usuários faltantes, além da organização e acompanhamento de campanhas de vacinação, ademais foi necessário que as unidades básicas de saúde ofertassem aos pacientes horários diferenciados, com o intuito de atingir o maior número de crianças e reduzir a contaminação do vírus.

Por fim, esse estudo contribuiu com novos dados sobre o assunto, considerando a não generalização dos achados, sugere-se a realização de novas pesquisas para acrescentar dados relevantes ao debate sobre os impactos da pandemia da covid-19 na sala de vacinação nos municípios da 14ª Coordenadoria Regional de Saúde. Para tanto, esses dados podem contribuir sendo subsídios para novas ações de melhorias nos serviços que são ofertados aos municípios, além de auxiliar em novas temáticas relacionadas as questões de imunização como um todo.

REFERÊNCIAS

ACIOLI S, DAVID HMSL, SOUZA IL, ET AL. In: SILVA TMR, LIMA MG, (ORGS.). **Estratégias de vacinação contra a COVID-19 no Brasil: capacitação de profissionais e discentes de enfermagem**. Brasília, DF: Editora ABEn; 2021. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/books/estrategias-vacinacao-covid19-brasil-sbimaben.pdf>.

ALMEIDA, W.S. *et al.* Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. **Rev. bras. epidemiol.**, p. 1-14, 6 jan. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2020.v23/e200105/#>. Acesso em: 09 nov. 2023.

ARAÚJO, T. M.; SOUZA, F. O.; PINHO, P. S. Vacinação e fatores associados entre trabalhadores da saúde. **Cad. Saúde Pública.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, p. 1-14, 2 maio 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/GLCPTgn3BWvThtqxGVbPNFj/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 out. 2021.

BALLALAI, I. *et al.* Pandemia da covid-19 – O que muda na rotina das imunizações. **Sociedade Brasileira de Imunizações**, 2020. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/cartilha-campanha-sbim-sbp-unicef-200611b-web.pdf> . Acesso em: 2 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro Cultural da Saúde. **Revista da Vacina**. Brasília: Ministério da Saúde, 1951.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus. **SI-PNI - Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Governo do Brasil. **O que é a Covid-19?** Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Queda da cobertura vacinal contra o HPV representa risco de aumento de casos de cânceres evitáveis no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. SBP propõe ações e destaca papel dos pediatras para combater baixas coberturas vacinais. **Sociedade Brasileira de Pediatria**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). **Qual o papel do agente comunitário de saúde na pandemia?** Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Estadual de Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. **Guia Prático de Imunizações para trabalhadores da sala de vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 59p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à COVID-19. **Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a covid-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 124p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sociedade Brasileira de Imunizações. **Programa Nacional de Imunizações (PNI), comemora 48 anos de sucesso.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sociedade Brasileira de Imunizações. **Benefícios da Vacinação.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Uma em cada três famílias adiaram a vacinação dos filhos durante a pandemia. **Sociedade Brasileira de Pediatria.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Organização Pan - Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde. **Excesso de mortalidade associado à pandemia de Covid-19 foi de 14,9 milhões em 2020 e 2021.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASÍLIA. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, 2022.

COSTA, A. ; LENZ VIEGAS, G. . **Valorização, empoderamento e condições de trabalho da enfermagem: uma reflexão.** Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S. l.], v. 11, n. 35, p. 92–97, 2021. Disponível em:
<https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/438/441>

DA SILVA VIANA, Izabella *et al.* Hesitação vacinal de pais e familiares de crianças e o controle das doenças imunopreveníveis. **Rev. Cogitare Enfermagem.**, Niterói, RJ, Brasil, v. 28, p. 1-17, 9 mar. 2023. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cenf/a/K4j3xBKLdgdChvrLvSXMQyS/>

DUARTE, M.L.C.; SILVA, D.G.; BAGATINI, M.M.C. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 42, p. 1-6, 19 out. 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/MnRHwqvvgq3kTrHQ3JP5LR7H/?lang=pt> . Acesso em: 22 nov. 2021.

GARCIA, E.M.; PEREIRA, C. V. C.; SATO, A. P. S. Impacto da covid-19 na utilização de serviços para vacinas do programa nacional de imunizações. In Estratégias de vacinação contra a COVID-19 no Brasil: capacitação de profissionais e discentes de enfermagem. Brasília, DF: Editora ABEn; 2021. **Série Enfermagem e Pandemias, 6.** Disponível em:
<https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/12/e8-vacinas-cap2.pdf>
Acesso em 20 de nov de 2023.

MARQUES, A.L.N.; FERREIRA, M.B.G.; DUARTE, J.M.G.; COSTA, N.S.; HAAS, V.J.; SIMÕES, A.L.A. Qualidade de vida e contexto de trabalho de profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Rene**, v.16, n.5, p.672-681, 2015. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/283851208_Quality_of_life_and_working_context_of_nursing_professionals_of_the_Family_Health_Strategy. Acesso em: 09 de dezembro de 2022.

SATO, A.P.S. Pandemia e coberturas vacinais: desafios para o retorno às escolas. **Rev. Saúde Pública.**, São Paulo, v. 54, p. 1-8, 9 nov. 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rsp/a/FkQQsNnvMMBkxP5Frj5KGgD/?lang=pt> . Acesso em: 14 out. 2021.

SOUZA, N.V.D.O. *et al.* Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 42, p. 1-6, 3

fev. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/MHPHGNFptgYJgQzwyFQnZZr/?lang=pt> . Acesso em: 22 out. 2021.